

Plano vai buscar equilíbrio no caixa ¹¹⁹

■ Governo pretende corte de despesas, venda radical de estatais e caça a sonegadores

MARIA LUIZA ABBOTT E
ELI TEIXEIRA

BRASÍLIA — “Crescer, crescer e crescer”. Estas são as palavras de ordem do presidente Itamar Franco que estão orientando a sexta tentativa para reduzir a inflação no Brasil nos últimos sete anos. O plano em preparação pela equipe do ministro da Fazenda, Eliseu Resende, será apresentado aos brasileiros no próximo sábado, dia 24, e, ao contrário dos anteriores, não deve ter choque ou confisco de dinheiro. Dessa vez, o programa vai buscar o equilíbrio das finanças públicas a qualquer preço, na definição do Ministério da Fazenda, e a retomada das atividades econômicas.

As estrelas do plano preparado pela Fazenda são a venda radical de empresas estatais, o corte de despesas do governo e a caça aos sonegadores. Juros altos, só por alguns meses, pois o presidente já definiu como objetivo uma taxa de 12% a 13% ao ano, descontada a inflação. Desemprego e recessão foram descartados por Itamar em suas recomendações ao ministro da Fazenda. Ao contrário de Eliseu, que se preocupa com o aumento do consumo nos últimos quatro meses por acreditar que isso vai gerar inflação, o presidente está feliz com o que considera o primeiro sinal da volta do crescimento.

Itamar rebate com uma simples

pergunta aos complicados argumentos dos assessores econômicos de que esse fenômeno consumista nada mais é do que uma “corrida-especulativa-por-bens-duráveis” para preservar suas poupanças: “Então me expliquem o que aconteceu com os ovos de Páscoa”. E ninguém conseguiu convencer o presidente de que o sumiço dos ovos foi provocado por uma redução nas taxas de juros que desestimularam as pessoas a manterem seu dinheiro investido. Ou então que os fabricantes reduziram em 30% a produção depois do fiasco de vendas do ano passado.

Como a lógica do presidente é diferente da lógica dos economistas, prevaleceu a posição de quem manda. Assim, Eliseu partiu para um programa parcialmente ortodoxo, pois não terá arrocho salarial ou juros estratosféricos e será recheado de medidas para compensar os efeitos de três anos de recessão. Todo crescimento precisa ser financiado e Eliseu encontrou uma saída que agrada a Itamar: vender o maior número possível de estatais que o próprio presidente considera corporativistas e ineficientes. Assim quer conseguir ao menos US\$ 10 bilhões para uma redução substancial da dívida pública.